

Implementação do prontuário eletrônico do paciente: um estudo bibliográfico das vantagens e desvantagens para o serviço de saúde

Implementation of the electronic patient record: a bibliographic study of the advantages and disadvantages for the health service

Implementación del pronóstico electrónico del paciente: un estudio bibliográfico de las ventajas y desventajas para el servicio de salud

Wanderson Alves Ribeiro[†], Marilda Andrade[‡], Diana Mary Araújo de Melo Flach[§], Pedro Paulo Corrêa Santana^{||}, Douglas Mendes da Silva Souza[○], Viviane Lins Araujo de Almeida[□]

Como citar esse artigo. Ribeiro, WA; Andrade, M; Flach, DMAM; Santana, PPC; Souza, DMS & de Almeida, VLA. Implementação do prontuário eletrônico do paciente: um estudo bibliográfico das vantagens e desvantagens para o serviço de saúde. Revista Pró-UniversUS. 2018 Jan./Jun.; 09 (1): 07-11.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo em identificar as vantagens e desvantagens encontradas na implementação dos Prontuários Eletrônico do Paciente no serviço de saúde. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a BVS, nas seguintes Bases de informações LILACS, MEDLINE, BDNF e pelo endereço eletrônico scholar.google.com.br, no período de Agosto à Outubro de 2016. Como resultados, foram encontradas vantagens como agilidade no acesso de informações relacionadas ao paciente, uso simultâneo dos prontuários, legibilidade, eliminação da redundância de dados, organização sistematizada e ainda desvantagens como grandes investimentos de hardware, software e treinamento, resistência dos profissionais de saúde e lentidão e inoperância dos sistemas. Conclui-se que devem ser considerados, para implementação do PEP, a padronização dos prontuários, o estabelecimento dos fluxogramas de informação da equipe, o treinamento de todos envolvidos e o controle e avaliação dos resultados.

Palavras-chave: Desvantagens; Registros Eletrônicos de Saúde; Registros Médicos; Vantagens

Abstract

This research aims to identify the advantages and disadvantages found in the implementation of Electronic Patient Records in the health service. As a methodology, this is a bibliographical research with a qualitative and descriptive approach. The data were collected in Virtual Database. For this purpose, the VHL was used in the following LILACS, MEDLINE, BDNF and the scholar.google.com.br electronic databases, from August to October 2016. As results, advantages were found such as access agility patient-related information, simultaneous use of medical records, legibility, elimination of data redundancy, systematized organization and also disadvantages such as large investments in hardware, software and training, resistance of health professionals and slowness and inoperability of systems. It is concluded that, for the implementation of the PEP, the standardization of medical records, establishment of team information flow charts, training of all involved and control and evaluation of results should be considered.

Keywords: Disadvantages; Electronic Health Records; Medical Records; Benefits

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo en identificar las ventajas y desventajas encontradas en la implementación de los Prontuarios Electrónicos del Paciente en el servicio de salud. Como metodología, se trata de una investigación bibliográfica de abordaje cualitativo y carácter descriptivo. Los datos fueron recolectados en base de datos virtuales. Para ello se utilizó la BVS, en las siguientes Bases de informaciones LILACS, MEDLINE, BDNF y por la dirección electrónica scholar.google.com.br, en el período de agosto a octubre de 2016. Como resultados, se encontraron ventajas como agilidad en el acceso de: la información sobre el paciente, el uso simultáneo de los prontuarios, la legibilidad, la eliminación de la redundancia de datos, la organización sistematizada y aún desventajas como grandes inversiones de hardware, software y entrenamiento, resistencia de los profesionales de la salud y lentitud e inoperancia de los sistemas. Se concluye que deben ser considerados, para implementación del PEP, la estandarización de los prontuarios, el establecimiento de los diagramas de información del equipo, el entrenamiento de todos involucrados y el control y evaluación de los resultados.

Palabras clave: Desventajas; Registros Electrónicos de Salud; Registros Médicos; ventajas

Afiliação dos autores: [†] 1. Enfermeiro. Mestrando Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ.

[‡] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora, Professora Associada Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ.

[§] Enfermeira. Mestre e doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF Niterói- Rio de Janeiro-Brasil.

^{||} Enfermeiro. Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ. Professor Assistente do Centro Universitário Anhanguera de Niterói.

[○] Enfermeiro. Pós Graduando em Gestão em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade em Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

[□] Enfermeira. Preceptora de Estágio Acadêmico do Curso de Graduação da Universidade Iguacu. Enfermeira de Saúde Mental pela PMM. Mestranda do Programa Profissional em Ensino na Saúde pela UFF. Pós Graduada em Neonatologia pela Universidade Severino Sombra. Pós Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Cândido Mendes.

* Email de correspondencia: nursing_war@hotmail.com

Recebido em: 16/11/2017. Aceito em: 25/04/2018.

Introdução

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu à medida que, no processo ensino-aprendizagem, na disciplina de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) do curso de Pós-Graduação em Informática em Saúde, pôde-se conhecer de forma teórica, os avanços tecnológicos advindos dos sistemas informatizados e sua aplicação e influência na área da saúde. A inquietação por essa temática emergiu também durante a realização de pesquisas em artigos que abordam a temática no âmbito de saúde, onde foram referidas as vantagens e desvantagens da implementação do PEP nos serviços na área em questão.

Nesse sentido, a informática, na área de Saúde, pode ser definida como uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e apresenta grande potencial de crescimento e desenvolvimento. As TICs podem contribuir para aperfeiçoar as condições de saúde dos pacientes, tendo em vista que além de aperfeiçoar os processos de tomada de decisão, podem contribuir para troca de experiências de domínio específico nas diversas especialidades da área da saúde, reforçando a qualidade do atendimento da equipe multiprofissional.¹

O uso do prontuário impresso, por muito tempo, foi o único instrumento para coleta e armazenamento de informações referentes aos pacientes atendidos nos serviços de saúde².

No que se refere ao âmbito de saúde, o prontuário do paciente pode ser considerado como uma forma de registro mais utilizados em instituições de saúde de forma geral e ainda, pode ser conceituado como uma fonte primária de informações, essencial para o acompanhamento do processo saúde-doença do paciente, pois contribui para agregar conhecimentos de ordem administrativa, de ensino, pesquisa e aspectos legais.³

Estudos relatam que o progresso da informática tem se tornado mais evidente em diversos serviços, onde cita-se os serviços de telemedicina, entre outros. A implantação de rede de informações gera espaços para novas maneiras de usar a informação. Assim, torna-se possível gerenciar melhor os fluxos de informação nos serviços de saúde, melhorando a qualidade de assistência prestada.⁴

Corroborando ao contexto, vale mencionar que o PEP é organizado por uma estrutura física e lógica. A estrutura física equivale à categoria de tópicos relativos ao paciente, convênio e internação, além do controle de saída da organização de saúde. A estrutura lógica aborda as informações relacionadas à identificação do paciente, cuidados de saúde e prescrição.⁵

Nas últimas décadas, a emersão e aumento de novas tecnologias contribuíram para surgimento e aperfeiçoamento dos prontuários eletrônicos, através da integração de dados clínicos e administrativos,

com o objetivo de otimizar e qualificar o atendimento, fornecendo informações importantes para compor o perfil de saúde.^{2,6}

Sabe-se que o termo prontuário é derivado do latim *prontuarium* relacionado a um livro de anotações organizado de forma sistematizada, com informações cujo o objetivo principal é subsidiar na identificação do diagnóstico. Porém a adoção do prontuário manuscrito não absorve esse conceito, pois podem ocorrer diversos fatores que podem diminuir o auxílio ao diagnóstico, tendo em vista que pode ocorrer extravio do instrumento, assim como deterioração das folhas com o tempo de uso. Dessa forma surge o PEP como um modelo inovador de tratamento da informação em saúde, para auxiliar nas ações necessárias para o paciente e assim, servir para embasar a equipe multiprofissional.^{7,8}

O PEP deve conter todo o histórico de saúde, desde o nascimento até o momento do óbito. Além disso, servem de suporte para pesquisa, ensino, gerenciamento dos serviços de saúde e ainda, são considerados documentos legais dos atos médicos.⁸

Vale destacar que nos prontuários de papel podem ser observados durante as consultas onde os pacientes são solicitados a informar diversos dados pertinentes tais como: histórico familiar, alergias, medicamentos em uso, patologias pré-existentes, condições prévias existentes e procedimentos realizados, visto que o atendimento é realizado por diversos profissionais que compõem a equipe multiprofissional, tais informações costumam ser coletadas diversas vezes, resultando em incomodo ao paciente e ainda, em esquecimento natural ou proposital a quem está sendo indagado diversas vezes pelo mesmo assunto.⁸

Diante disso, cabe ainda embasar que com o uso do prontuário impresso ao longo tempo, pode apresentar volume considerável de informações relacionadas ao histórico de atendimentos sobre sinais vitais, resultados de exames laboratoriais e radiológicos, evoluções e exames físicos, ou ainda a perda dessas informações em momento de tomada de decisão, impedindo a eficiência e agilidade do diagnóstico e tratamento, sendo necessário realizar novos exames.⁸

Diante da problemática apresentada, traçou-se a seguinte questão norteadora: Quais as vantagens e desvantagens encontradas na implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente nos serviços de saúde?

Esta estudo tem como objetivo identificar as vantagens e desvantagens encontradas na implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente nos serviços de saúde.

Metodologia

Metodologia pôde-se definida como todas as

ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos.⁹

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.¹⁰

Em relação ao método qualitativo, refere-se que o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.¹¹

Cabe ressaltar que as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.¹⁰

Os dados foram coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte Base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e pelo endereço eletrônico scholar.google.com.br, no período de Agosto à Setembro de 2016.

Optou-se pelos seguintes descritores: Registros Médicos; Registros Eletrônicos de Saúde que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), associados às palavras Vantagens e Desvantagens, que mesmo não sendo encontradas como Descritores, facilitaram na busca de artigos que abordassem a temática estabelecida.

A estratégia de pesquisa utilizada para busca dos artigos foram: Registros Médicos AND Vantagens AND Desvantagens AND Registros Eletrônicos de Saúde.

Estabeleceu-se então para a realização da pesquisa os critérios de inclusão: textos na íntegra e em português com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorte temporal de 2006 a 2016 e como critérios de exclusão, os textos incompletos e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2006.

Resultados

Após a associação de todos os descritores nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF foram encontrados apenas 03 artigos, porém excluído 01 artigo que já havia

sido selecionado em uma das bases supracitadas. Para ampliar o referencial da pesquisa, foram associados os descritores supracitados com as palavras Vantagens e Desvantagens e encontrados 06 artigos no endereço eletrônico scholar.google.com.br, sendo utilizados 08 artigos para a construção teórica da pesquisa.

Após a leitura reflexiva dos artigos encontrados nas bases supracitadas, pode-se evidenciar as dificuldades encontradas para implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente, porém foi notória a ênfase dos benefícios de tal prática e como essa implantação pode favorecer o paciente e ainda, melhorar a qualidade e segurança das informações referente ao atendimento do paciente.

De acordo com o exposto, o PEP oferece grandes vantagens através de sua utilização, onde pode se citar a melhoria na qualidade do cuidado ofertado ao paciente, tendo em vista que permite a produtividade dos profissionais que utilizam os prontuários, além de facilitar o acesso aos serviços disponíveis e ainda diminuir os custos com serviços administrativos. O PEP permite ainda o compartilhamento de informações entre diferentes profissionais de saúde. Pode ser utilizado como fonte de pesquisas clínicas, estudos epidemiológicos, avaliações de qualidade do cuidado do paciente, vigilância a reações adversas de drogas e, ainda, como fonte de educação continuada para equipe multiprofissional.¹

O PEP é descrito como uma ferramenta de registro de produtividade da equipe multiprofissional das unidades de saúde e, permite assim, a visualização das ações realizadas durante os atendimentos aos pacientes no que tange aos aspectos qualitativos e quantitativos. Com a disponibilidade de informações contidas no prontuário, é possível controlar de forma integral todas as solicitações de procedimentos, medicamentos administrados, solicitação de consultas especializadas, agendamentos ambulatoriais, para agilizar o atendimento e ainda, evitando desperdícios. Diante do supracitado, estudos apontaram diversas dificuldades tais como: necessidade repentina de suporte técnico e lentidão do sistema, que pode resultar na demora do atendimento e registro de informações pertinentes, desatualização tecnológica e poucos treinamentos para a utilização da plataforma dos prontuários.²

A construção teórica dividiu seus resultados encontrados em duas categorias, onde a primeira aborda as vantagens e a segunda as desvantagens relacionadas à implantação do prontuário eletrônico de pacientes. Como vantagens são citadas a velocidade de acesso às informações referente ao atendimento do paciente e as assistências prestadas, o uso simultâneo do prontuário em diversos setores, legibilidade, eliminação da redundância de dados e pedidos de exame, redigitação de informação consideradas pertinentes, organização mais sistematizadas, melhora efetiva do cuidado

e na qualidade do tratamento. Abordam-se ainda as desvantagens, como a necessidade de grandes investimentos de *hardware*, *software* e treinamento, resistência dos profissionais de saúde ao uso de sistemas informatizados e ocorrência de falhas que podem deixar o sistema inoperante.³

A adoção prontuário eletrônico pode resultar na facilidade de acesso as informações registradas no prontuário do paciente, através de um armazenamento seguro e sigiloso, contendo todas as informações relativas à assistência prestada aos pacientes, facilitando para realização das pesquisas universitárias. Encontram-se também como resultados a diminuição de erros de transcrições de medicamentos e materiais, segurança das informações registradas, eficiência no planejamento assistencial, contribuição para sustentabilidade e auxílio no controle de consumo de recursos do hospital.⁴

A Implementação do PEP pode gerar vantagens como a possibilidade de acesso simultâneo por diferentes meios e lugares, o não uso de letras de difíceis compreensões, segurança dos meios de técnicas de backup e confiabilidade a partir do momento que o acesso é monitorado e permite incluir informações de exames de imagens e resultados clínicos importantes para os diagnósticos.⁵

Evidencia-se nesta construção, como vantagens o acesso rápido ao histórico do paciente, disponibilidade de remover informações, compartilhamento de informações entre os profissionais de saúde, processo contínuo e atualizado de dados, organização sistêmica, objetiva e clara, redução do tempo de atendimento, controle de estoques, melhoria no estoque e planejamento familiar, prevenção de erros de diagnósticos na prescrição e interação de medicamentos e melhoria na qualidade do atendimento.⁶

Encontram-se como vantagens, disponibilidade e acesso mais amplo as informações de saúde, que seguem atualizadas e legíveis a cada atendimento; alertas em casos de inconsistências e interações medicamentosas, aumentando a segurança do paciente; possibilidade de comparar resultados de exames e a evolução do tratamento, auxiliando o diagnóstico e o plano assistencial; capacidade de rápido compartilhamento de informações, quando necessário; geração de relatórios e indicadores de gestão e assistenciais e ainda, colaborando para os processos de acreditação.⁷

Nota-se que diversas são as vantagens advindas da implantação do PEP, tais como: acesso mais veloz no histórico e nas intervenções submetidas ao paciente; legibilidade absoluta das informações; integração com outros sistemas de informações; informações mais organizadas; facilidade na coleta de dados para emissão de relatórios; melhoria do processo de tomada de decisão; inexistência da possibilidade do extravio das fichas manuscritas, controle no número de atendimentos, diminuição dos erros de interação de medicamentosas,

entre outros. Como desvantagens, citam-se grandes investimentos de *hardware*, *software*, treinamento dos usuários, deficiência na relação médico/paciente, resistência dos profissionais de saúde em relação ao uso do sistema informatizado, necessidade de treinamento dos profissionais, dificuldades técnicas e lentidão do sistema que poderá resultar na demora no atendimento e ainda, impedir agilidade na tomada de decisão em relação à assistência adequada ao paciente, podendo resultar em possíveis complicações de saúde.⁸

Discussão

Nos artigos encontrados e descritos nesta construção teórica foi possível identificar os diversos achados relacionados às vantagens e desvantagens da implantação do PEP e, nesse sentido, cabe discutir essas abordagens, tendo em vista que, diversos autores ainda descrevem, com riqueza de informações, as etapas necessárias para esta implementação.

Cabe ressaltar que o PEP é uma das inovações que têm sido adotadas por hospitais, como parte desse movimento de introdução de TIC, com o objetivo de obter ganhos de eficiência e êxito na gestão dessa organização.⁴

Os cinco artigos que descrevem, detalhadamente, o processo de implementação do PEP, abordam que o sucesso desta implantação está relacionado ao processo de escolha de um sistema de informação em saúde para organizações de saúde de médio e grande porte.^{1;2;5;7}

Em relação às vantagens da implementação do PEP, todos os artigos referem que a utilização do PEP facilita de forma significativa o processo de cuidado, pois facilita na melhora da qualidade do atendimento prestado ao paciente, tendo em vista, todas as informações referentes ao paciente ficam registradas em apenas um instrumento e as informações não são perdidas, ampliando a possibilidade de avaliação da história pregressa e atual do paciente e ainda, facilitando o diagnóstico precoce.⁶

Identifica-se também que o PEP permite ainda o compartilhamento de informações entre que todos os profissionais que compõe a equipe de saúde e o uso simultâneo por esses profissionais. Referem ainda que podem ser utilizados como fonte de pesquisas clínicas, estudos epidemiológicos, avaliações de qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, vigilância a reações adversas de drogas e, ainda, como fonte de educação continuada para equipe multiprofissional, tendo em vista que pode-se identificar as necessidades que a equipe dispõe para melhora a qualidade da assistência prestada ao paciente, permitindo agilidade nos atendimentos e agendamentos.^{1;3}

Dentre os achados, foram encontrados dois artigos que trabalharam com a questão do armazenamento

seguro e sigiloso conteúdo todas as informações relativas à assistência prestada aos pacientes, e identificaram esta questão como um benefício adquirido através do uso do PEP^(4,6). Porém um artigo também aponta a facilidade de acesso às informações como uma desvantagem, pois refere que pode comprometer a confiabilidade das informações e ainda problemas de ordem técnica.⁶

Quatro artigos abordam, dentre diversas vantagens, a ausência das letras de difíceis compreensões, eliminação da redundância de dados e pedidos de exame, redigitação de informação consideradas pertinentes como resultados e laudos de exames, organização mais sistematizadas, melhora efetiva do cuidado e na qualidade do tratamento.^{3,5,7,8}

Foram abordados ainda, como vantagens, a redução do tempo de atendimento, controle de estoques, melhoria no estoque e planejamento familiar, facilidade na coleta de dados para emissão de relatórios, inexistência da possibilidade do extravio das fichas manuscritas, controle não número de atendimentos, diminuição dos erros de interação de medicamentosa, entre outros.^{6,8}

Os trabalhos que abordam as desvantagens da implementação do PEP referem a necessidade de grandes investimentos de *hardware*, *software* e treinamento, resistência dos profissionais de saúde ao uso de sistemas informatizados e ocorrência de falhas que podem deixar o sistema inoperante.^{3,5,6,8}

Em um dos estudos que mostra as desvantagens desta implementação, encontra-se o relato dos enfermeiros que apontam diversas problemáticas com a implementação do PEP, tais como necessidade repentina de suporte técnico e lentidão do sistema, que pode resultar no atraso do atendimento e registro de informações pertinentes e, por sua vez, na demora do diagnóstico precoce, o que pode resultar em óbito do paciente. Cita-se ainda a desatualização tecnológica e poucos treinamentos para os profissionais que iram utilizar a plataforma dos prontuários.²

Conclusões

Conclui-se nesse estudo que a implementação do prontuário eletrônico nas unidades de saúde divide opiniões frente ao que pode ser apontado como vantagens e desvantagens desse processo de implantação, pois, conforme supracitado, encontrou-se achados apontados como benefício mas, também visto como problemática para o serviço de saúde.

Por sua vez, acredita-se que seja fundamental, para o manejo de implementação do PEP, no início do processo de informatização de uma unidade de saúde, que haja planejamento das ações necessárias através da padronização do instrumento de registro, mediante aos dados que serão inseridos na planilha de acesso e ainda participar a equipe multiprofissional desta construção,

tendo em vista que são os mesmos que irão manusear o prontuário e ainda, estabelecer as necessidades mediante as assistências prestadas aos pacientes.

Por fim, é relevante a observação e avaliação de todo o processo de registro dos eventos realizado durante os atendimentos da equipe multiprofissional ou internações dos pacientes com o objetivo de trucidar os possíveis erros ainda nos momentos de treinamento da equipe. Acredita-se ainda que a padronização dos prontuários, o estabelecimento dos fluxogramas do processo da informação da equipe, o treinamento de todos envolvidos e o controle e avaliação dos resultados são passos importantes que devem ser considerados nesse processo de implementação.

Referências

1. Bezerra SM. Prontuário Eletrônico do Paciente: uma ferramenta para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde. Rev. Cesgranrio. [Internet] 2009, 1(1): 73-82. Disponível em <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/12/7>
2. Godoy JSM, Gonçalves LS, Peres AM, Wolf LDG. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras. Ver. J. Health Inform. 2012, 4(1): 3-9. Disponível em <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/146/106>
3. J3enal S, Évora YDM. Revisão de literatura: Implantação de Prontuário Eletrônico do Paciente. Rev. J. Health Inform. 2012, 4(4):176-81. Disponível em <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/216/141>
4. Faria JS, Guimarães TA, Vagas ER, Albuquerque PHM. Adoção de prontuário eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha. A percepção de profissionais de saúde. Rev. rap — Rio de Janeiro. 2011. 45(5):1303-326. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n5/v45n5a04.pdf>
5. Campara M, Alkimia RA, Mesquita JMC, Muylder CF, Dias AT, Falce FL. Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente. Rev. De Adm Hospitalar e Inovação em Saúde. 2013, 10(3) 61-74. Disponível em <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/2127/1306>
6. Canêo PK, Rondina JM. Prontuário Eletrônico do Paciente: conhecendo as experiências de sua implantação. Rev. J. Health Inform. 2014, 6(2): 67-71. Disponível em <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/289/197>
7. Lourenção LG, Junior CJF. Implantação do prontuário eletrônico do paciente no Brasil. Rev. Enferm Brasil. 2016, 15 (1) 44-53. Disponível em <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/98/186>
8. Patrício CM, Mala MM, Maschiavell JL, Navaes MA. O prontuário eletrônico do paciente no sistema brasileiro: uma realidade para os médicos? Rev. Scientia Medica. 2011, 21(3) 121-131. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Magdala_Novaes/publication/266445681_O_prontuario_eletronico_do_paciente_no_sistema_de_saude_brasileiro_uma_realidade_para_os_medicos/links/571f864008aead26e71b66fe.pdf
9. Lakatos EM, Marconi NA. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
11. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo. Ed Hucitec, 2008.